

# **Estatísticas Monetárias e de Crédito**

**Nota para a Imprensa**

27.5.2024



**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

## 1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

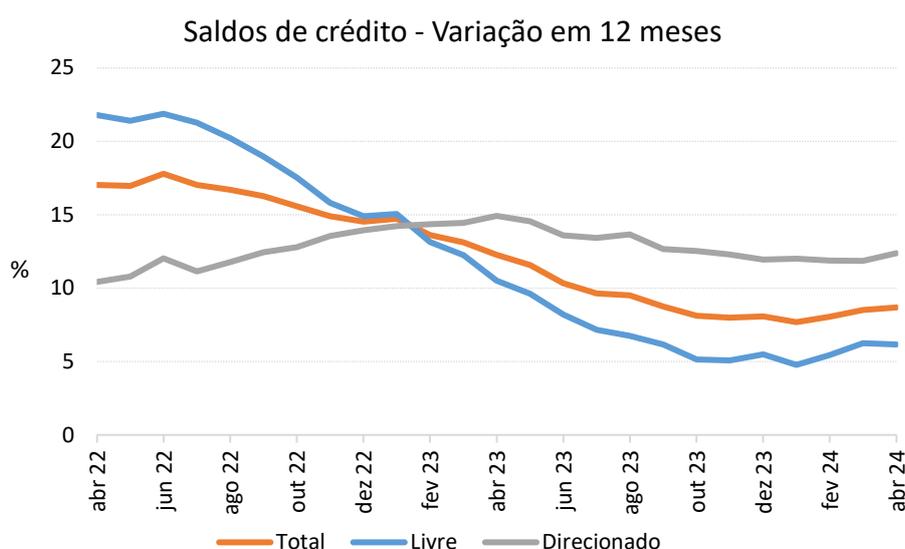
Em abril, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$16,7 trilhões (150,7% do PIB), aumentando 0,9% no mês, com a elevação dos saldos títulos públicos de dívida (1,4%) e dos empréstimos externos (2,2%). Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 10,4%, prevalecendo as elevações dos títulos de dívida (13,0%) e da carteira de empréstimos do SFN (8,4%).

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$5,8 trilhões (52,1% do PIB), aumentando 0,9% no mês, com elevações nos empréstimos externos (2,2%) e nos títulos de dívida securitizados (2,9%). Em relação a abril de 2023, a expansão de 9,5% do crédito ampliado a empresas refletiu o aumento de 21,5% em títulos de dívida e de 6,2% nos empréstimos externos.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$3,9 trilhões (35,3% do PIB) em abril, com aumentos de 0,8% no mês e de 10,8% em doze meses, em função do incremento nos empréstimos do SFN.

## 2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O estoque das operações de crédito do SFN cresceu 0,2% em abril, ao atingir R\$5,9 trilhões. Esse desempenho decorreu, basicamente, do crescimento de 0,9% do estoque de crédito para pessoas físicas, total de R\$3,6 trilhões, em contraposição à redução de 0,9% no crédito a pessoas jurídicas, total de R\$2,2 trilhões. Nos doze meses até abril, a expansão do crédito do SFN se acelerou, com crescimento de 8,7% ante 8,5% no mês anterior. Por segmento, observados os mesmos períodos de comparação, o estoque de crédito apresentou comportamentos distintos, com desaceleração no crédito às empresas, que cresceu 5,3% ante 5,7% em março e avanço no crédito às famílias, que teve incremento de 10,9% ante 10,3%, no mês anterior.

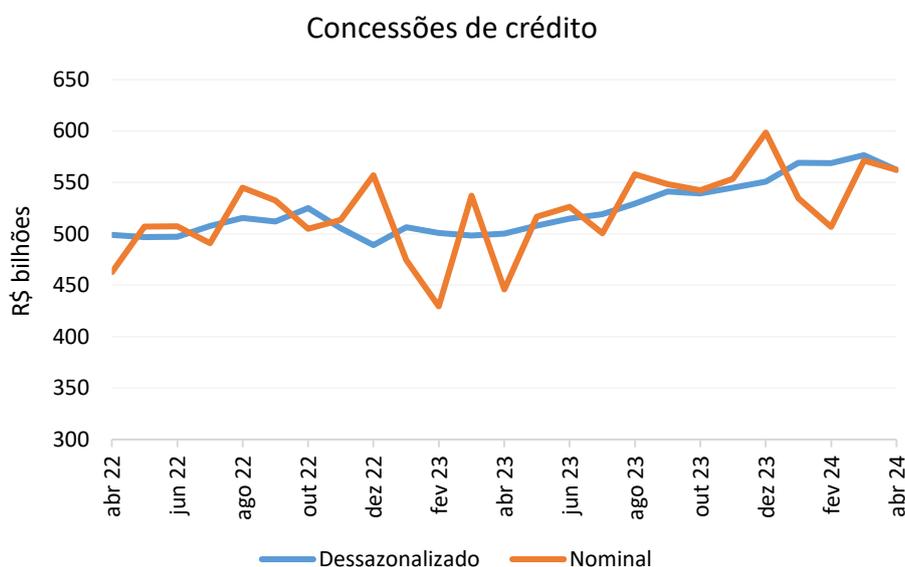


O estoque de crédito com recursos livres registrou retração de 0,2% no mês e expansão de 6,2% em doze meses, totalizando R\$3,4 trilhões. O estoque de crédito livre às empresas alcançou R\$1,4 trilhão, com recuo mensal de 1,4% e acréscimo de 2,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, destacaram-se as diminuições dos estoques das operações de

desconto de duplicatas e outros recebíveis (-11,2%), após alta sazonal no mês anterior, de antecipação de faturas de cartão de crédito (-5,7%) e de cartão de crédito rotativo (-39,5%).

O estoque do crédito livre às famílias cresceu 0,8% no mês e 8,9% em doze meses, ao alcançar R\$2,0 trilhões. Esse resultado mostrou-se mais significativo no crédito não rotativo, que aumentou 0,8% no mês e 9,2% em doze meses. No crédito rotativo, as altas foram de 0,8% e 8,0%, na ordem. Destacaram-se as expansões dos estoques de financiamentos para aquisição de veículos (+1,6%), de cartão de crédito total (+0,9%) e de crédito consignado para trabalhadores do setor público (0,6%) e para beneficiários do INSS (0,7%).

O estoque do crédito direcionado em abril avançou 0,7% no mês e 12,4% em doze meses, alcançando R\$2,5 trilhões. Nas operações com pessoas jurídicas, o crédito totalizou R\$815,2 bilhões, com incrementos de 0,2% no mês e de 10,4% em doze meses. Na mesma ordem, nas operações com pessoas físicas, o estoque de crédito avançou 0,9% e 13,4%, somando R\$1,7 trilhões, com destaque para os financiamentos imobiliários com taxas reguladas.



As novas contratações de crédito atingiram R\$562,2 bilhões em abril, mês que apresentou dois dias úteis a mais que o anterior. Nas séries com ajuste sazonal, as novas contratações totais diminuíram 2,5% no mês, com quedas de 0,5% nas operações realizadas com pessoas jurídicas e de 2,1% nas realizadas com pessoas físicas. No acumulado em doze meses até abril de 2024, as concessões nominais cresceram 7,8%, com

incrementos de 5,2% nas operações realizadas com empresas e 10,0% nas pactuadas com as famílias. As novas contratações médias diárias em abril recuaram 10,5% em relação a março, com decréscimos de 16,3% nas operações para as pessoas jurídicas e 5,5% nas operações para pessoas físicas.

A taxa média de juros das concessões em abril diminuiu 0,2 p.p. no mês e 3,9 p.p. em doze meses, alcançando 28,0% a.a. Por segmento, as taxas médias de juros pactuadas nas contratações com empresas e famílias situaram-se em 18,5% a.a. e em 32,7% a.a., respectivamente, com reduções mensais de 0,2 p.p. e 0,1 p.p. e de 2,6 p.p. e 4,7 p.p. em doze meses, na ordem. O *spread* bancário atingiu 19,2 p.p., com diminuição mensal de 0,2 p.p. e de 2,4 p.p. em doze meses.

No crédito com recursos livres, a taxa média de juros recuou 0,1 p.p. no mês e 4,3 p.p. em doze meses, ao atingir 40,4% a.a. Nas operações com empresas, a taxa média alcançou 21,3% a.a., com alta de 0,4 p.p. no mês e redução de 2,2 p.p. em doze meses. Para o incremento mensal prevaleceu o incremento devido às taxas de juros (efeito taxa), ante a redução causada pelas alterações na composição da carteira (efeito

saldo). Destacaram-se os aumentos das taxas de capital de giro com prazo superior a 365 dias (+1,0 p.p.) e de cartão de crédito rotativo (+39,7 p.p.).

Nas operações de crédito com recursos livres às famílias, a taxa média de juros situou-se em 53,0% a.a., com diminuição de 0,4 p.p. no mês e de 6,6 p.p. em doze meses. O movimento ocorrido no mês resultou, basicamente, da redução das taxas (efeito taxa), com destaque para a redução de 8,7 p.p. na taxa média de cartão de crédito parcelado.

## Crédito com Recursos Livres

|                 | Taxas médias de juros (% a.a.) |        | Variações mensais (p.p.) |              |       |
|-----------------|--------------------------------|--------|--------------------------|--------------|-------|
|                 | mar/24                         | abr/24 | Efeito Taxa              | Efeito Saldo | Total |
| Pessoa Física   | 53,4                           | 53,0   | -0,4                     | 0,0          | -0,4  |
| Pessoa Jurídica | 20,9                           | 21,3   | 0,8                      | -0,4         | 0,4   |
| Total           | 40,5                           | 40,4   | 0,1                      | -0,2         | -0,1  |

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, permaneceu em 21,9% a.a., mantendo-se estável no mês e recuando 0,5 p.p. em 12 meses.

A inadimplência do crédito do sistema financeiro situou-se em 3,2% em abril, com estabilidade mensal e diminuição de 0,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Por segmento, a inadimplência do estoque de crédito às pessoas jurídicas aumentou 0,1 p.p. no mês e avançou 0,3 p.p. em doze meses, alcançando 2,6%. No crédito às pessoas físicas, a inadimplência atingiu 3,6% do estoque, mantendo-se estável no mês e reduzindo-se em 0,6 p.p. em doze meses.

No crédito com recursos livres, a inadimplência alcançou 4,6% do crédito em abril, com elevação de 0,1 p.p. no mês e recuo de 0,1 p.p. em doze meses. Por segmento, a inadimplência avançou 0,1 p.p. tanto no crédito destinado às empresas, quanto no crédito às famílias, situando-se respectivamente em 3,3% e 5,5%. Em doze meses, a inadimplência aumentou 0,6 p.p. na carteira de pessoas jurídicas e diminuiu 0,7 p.p. na carteira de pessoas físicas.

O endividamento das famílias situou-se em 48,0% em março, com alta de 0,2 p.p. na comparação com o mês anterior e queda de 0,6 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda atingiu 26,5% em março, aumentando 0,8 p.p. no mês e recuando 1,1 p.p. em doze meses.

### 3. Agregados monetários

A base monetária atingiu R\$406,3 bilhões em abril, com reduções de 2,8% no mês e de 1% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação cresceu 1% e as reservas bancárias declinaram 16,7%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, impactaram de forma expansionista as operações do Tesouro Nacional (R\$13,3 bilhões), as operações do setor externo (R\$359 milhões), as operações com derivativos (R\$11,2 bilhões) e as operações com títulos públicos federais

(R\$7,1 bilhões, resultado de colocações líquidas de R\$9,3 bilhões no mercado primário e compras líquidas de R\$16,4 bilhões no mercado secundário). Foram contracionistas os depósitos de instituições financeiras (R\$37,6 bilhões), resultado principalmente da liberação de recursos de caderneta de poupança (+R\$0,8 bilhões), de recursos do Proagro (+R\$0,9 bilhões), de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL (+R\$1,2 bilhão) e dos recolhimentos de depósitos a prazo (-R\$7,5 bilhões) e de depósitos voluntários a prazo (-R\$33 bilhões).

Os meios de pagamento restritos (M1) alcançaram R\$636,6 bilhões, com crescimento de 1,1% no mês, em consequência dos aumentos do papel-moeda em poder do público e dos depósitos à vista, de 1,1% e 1,2%, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 aumentou 0,1% no mês.

O M2 avançou 0,4% no mês, com saldo total de R\$6,0 trilhões, refletindo o crescimento do saldo de títulos emitidos por instituições financeiras, que alcançou R\$4,4 trilhões (+0,4%), refletindo o crescimento de 0,8% no saldo dos depósitos a prazo, que totalizou R\$2,9 trilhões. No período, o saldo dos depósitos de poupança cresceu 0,2%, apesar dos resgates líquidos de R\$1,1 bilhão. O M3 aumentou 0,2% no período, totalizando R\$11,2 trilhões. A variação positiva do M3 refletiu o crescimento do M2 e do saldo das quotas de fundos monetários, que totalizou R\$5,0 trilhões, com variação positiva de 0,2%, bem como o recuo no saldo das operações compromissadas com títulos públicos federais (-0,8%) e com títulos privados (-11,2%). O M4 avançou 0,5% no mês, alcançando R\$12,4 trilhões. Em 12 meses a variação foi de 11,6%.

#### **4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito**

A [Lei nº 14.690](#), de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida. Essa medida entrou em vigor em 3 de janeiro de 2024 e, como não afeta a taxa de juros pactuada no momento da concessão do crédito, não houve impacto na metodologia de apuração estatística das taxas de juros apresentadas nesta Nota para a Imprensa.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica na internet os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no site do Banco Central, no endereço [www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito) ou através do caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.

# Estatísticas Monetárias e de Crédito



|                                      |        | Percentil 25 | Percentil 50 | Percentil 75 | Percentil 99 |
|--------------------------------------|--------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <b>BANCO BMG S.A.</b>                | jan/24 | 12,65        | 12,90        | 13,35        | 28,77        |
|                                      | fev/24 | 5,07         | 8,68         | 12,70        | 18,99        |
|                                      | mar/24 | 7,25         | 12,45        | 18,10        | 29,31        |
|                                      | abr/24 | 8,68         | 13,98        | 21,24        | 40,05        |
| <b>BANCO BRADESCARD</b>              | jan/24 | 4,00         | 5,00         | 11,50        | 18,00        |
|                                      | fev/24 | 2,39         | 4,28         | 11,66        | 19,18        |
|                                      | mar/24 | 2,77         | 5,98         | 13,41        | 28,84        |
|                                      | abr/24 | 3,07         | 5,88         | 15,25        | 34,20        |
| <b>BANCO BRADESCO S.A.</b>           | jan/24 | 4,00         | 5,00         | 11,53        | 18,00        |
|                                      | fev/24 | 4,07         | 5,16         | 11,50        | 18,24        |
|                                      | mar/24 | 5,83         | 10,23        | 14,18        | 30,10        |
|                                      | abr/24 | 5,28         | 12,13        | 15,92        | 35,47        |
| <b>BANCO BV S.A.</b>                 | jan/24 | 3,44         | 6,42         | 13,17        | 24,97        |
|                                      | fev/24 | 3,84         | 6,89         | 12,65        | 24,97        |
|                                      | mar/24 | 4,22         | 8,17         | 16,21        | 44,12        |
|                                      | abr/24 | 4,19         | 8,67         | 18,22        | 46,62        |
| <b>BANCO C6 S.A.</b>                 | jan/24 | 2,77         | 3,97         | 8,76         | 23,60        |
|                                      | fev/24 | 2,84         | 4,07         | 8,25         | 23,60        |
|                                      | mar/24 | 2,87         | 4,82         | 9,75         | 53,97        |
|                                      | abr/24 | 3,39         | 5,56         | 10,32        | 40,30        |
| <b>BANCO CSF S.A.</b>                | jan/24 | 3,67         | 6,27         | 12,05        | 24,14        |
|                                      | fev/24 | 4,52         | 7,76         | 15,31        | 28,33        |
|                                      | mar/24 | 4,61         | 7,78         | 15,22        | 28,24        |
|                                      | abr/24 | 4,24         | 7,78         | 16,03        | 37,77        |
| <b>BANCO PAN</b>                     | jan/24 | 1,40         | 4,30         | 12,70        | 22,70        |
|                                      | fev/24 | 1,40         | 5,10         | 15,80        | 22,70        |
|                                      | mar/24 | 1,40         | 5,40         | 17,57        | 29,26        |
|                                      | abr/24 | 0,55         | 4,09         | 15,49        | 40,53        |
| <b>BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.</b> | jan/24 | 4,56         | 9,82         | 17,24        | 20,50        |
|                                      | fev/24 | 4,39         | 8,91         | 16,77        | 20,51        |
|                                      | mar/24 | 4,83         | 10,27        | 17,56        | 40,86        |
|                                      | abr/24 | 5,45         | 12,76        | 19,49        | 40,49        |
| <b>BCO DO BRASIL S.A.</b>            | jan/24 | 0,17         | 2,49         | 9,50         | 20,56        |
|                                      | fev/24 | 1,49         | 1,86         | 8,48         | 21,51        |
|                                      | mar/24 | 2,75         | 3,10         | 9,05         | 30,69        |
|                                      | abr/24 | 2,67         | 5,39         | 12,07        | 23,73        |
| <b>CAIXA ECONÔMICA FEDERAL</b>       | jan/24 | 3,34         | 6,63         | 11,84        | 17,86        |
|                                      | fev/24 | 3,24         | 6,56         | 11,80        | 17,86        |
|                                      | mar/24 | 3,78         | 6,62         | 11,85        | 26,03        |
|                                      | abr/24 | 4,88         | 6,98         | 11,02        | 18,35        |
| <b>ITAÚ UNIBANCO S.A.</b>            | jan/24 | 4,27         | 8,21         | 15,15        | 21,00        |
|                                      | fev/24 | 4,18         | 7,94         | 14,80        | 21,00        |
|                                      | mar/24 | 4,74         | 9,09         | 16,50        | 37,51        |
|                                      | abr/24 | 4,29         | 8,88         | 17,23        | 48,43        |
| <b>LUIZACRED S.A. SCFI</b>           | jan/24 | 4,42         | 8,79         | 16,10        | 20,00        |
|                                      | fev/24 | 4,31         | 8,37         | 15,89        | 20,00        |
|                                      | mar/24 | 4,89         | 9,26         | 17,92        | 37,69        |
|                                      | abr/24 | 4,68         | 9,75         | 18,95        | 49,02        |
| <b>NU FINANCEIRA S.A. CFI</b>        | jan/24 | 2,00         | 5,66         | 11,18        | 14,43        |
|                                      | fev/24 | 2,69         | 6,35         | 11,20        | 15,25        |
|                                      | mar/24 | 3,99         | 10,33        | 19,10        | 40,53        |
|                                      | abr/24 | 4,06         | 12,72        | 22,94        | 62,57        |
| <b>PORTOSEG S.A. CFI</b>             | jan/24 | 3,49         | 8,32         | 17,72        | 21,09        |
|                                      | fev/24 | 4,03         | 8,21         | 17,46        | 20,78        |
|                                      | mar/24 | 4,65         | 9,37         | 17,29        | 43,59        |
|                                      | abr/24 | 4,62         | 9,02         | 18,49        | 65,15        |
| <b>REALIZE CFI S.A.</b>              | jan/24 | 16,96        | 16,97        | 17,06        | 17,06        |
|                                      | fev/24 | 3,77         | 7,33         | 16,40        | 22,66        |
|                                      | mar/24 | 3,18         | 6,07         | 12,29        | 29,05        |
|                                      | abr/24 | 3,29         | 6,09         | 13,27        | 46,84        |